

## **FONTE: O GLOBO**

### **ASSIM NO MAR COMO NO AR**

Em carta ao GLOBO, a Píer Mauá deu resignadas e burocráticas explicações sobre o tumultuado desembarque de passageiros durante o carnaval- como se nada mais pudesse ser feito para acabar com dissabores com quem se arrisca chegar ao Rio pelo mar, em momento de grande afluência de turistas.

O ASSUNTO é estratégico para a cidade, por isso tem de entrar na agenda dos organizadores dos próximos réveillon e carnaval. Além da copa e das olimpíadas.

O PORTO não pode continuar a ser um novo Galeão.

## **Guanabara**

A petroleira BG Brasil vai investir R\$ 800 mil na Baía de Guanabara. A partir de março, bóias com emissores de sinal por satélite ( derivadores) estudarão as correntes. A idéia é ajudar na coleta de lixo flutuante. O equipamento será monitorado por alunos do Projeto Graef, que também avaliarão a qualidade da água. Os dados poderão ser acompanhados via internet

## **FONTE: PORTOS E NAVIOS**

( 0 Votos )

Noticiário cotidiano - Portos e Logística

Sex, 12 de Fevereiro de 2010 07:43

Angra dos Reis - Na manhã de hoje (11), trabalhadores portuários de Angra fizeram uma manifestação, na Praça do Porto, no Centro. O objetivo era chamar a atenção da empresa responsável pelo porto, a Technip, para pagar alguns direitos trabalhistas à categoria. O Porto de Angra dos Reis, que nos anos 90 movimentava cargas que giravam em torno de 500 mil toneladas, viu o resultado despencar em 2009, quando não alcançou as 100 mil toneladas.

Esses números representam para o trabalhador portuário de estiva uma queda de renda na mesma proporção, e uma redução de 400% nos salários. Muitos deles, na tentativa de restabelecer a movimentação de carga portuária, que já não estava boa antes da atual empresa assumir, abriram mão de vários direitos trabalhistas, como adicional noturno, redução do valor da taxa de produção e salário-dia, entre outros.

Segundo o Sindicato dos Estivadores de Angra dos Reis, com a vinda do grupo francês Technip, que assumiu o porto recentemente, muitos trabalhadores acreditaram que essa situação mudaria. Doze meses depois, contudo, a situação não foi alterada e a empresa ainda exigiu a exclusão de direitos trabalhistas conquistados há anos.

No local, além das presenças dos estivadores estavam os líderes dos Sindicatos dos Conservadores, Rodoviários, Metalúrgicos e Vigilantes. Vários parlamentares do município também apoiaram o movimento. Segundo o portuário Marcos Antonio Lara da Silva a principal reclamação da categoria tem sido a ausência

de oferta de trabalho no Porto de Angra.

- Eu queria estar dentro de um navio e não em cima de caminhão fazendo manifestação. A Technip quer nos tornar mendigos, é triste chegar em casa e ver a nossa geladeira vazia. Um salário de R\$ 930 para uma família grande não é nada e a empresa pode muito pagar por produção - disse Marcos.

A vereadora Lia (PT) garantiu que essa situação será levada para Brasília

- Estamos perdendo para o Porto de Itaguaí. Conversaremos com o presidente Lula. O que nós podemos fazer é usar da nossa força política - afirmou Lia.

No fim da tarde, o Secretário de Atividades Econômicas, Alexandre Tabet, esteve presente na reunião com a diretoria da Technip, representando o prefeito Tuca Jordão (PMDB). Alexandre parabenizou os estivadores e se colocou à disposição dos trabalhadores. Ele disse que, se havia uma cláusula que afetava a categoria, os estivadores tinham o direito de brigar por ela.

O presidente do Sindicato dos Estivadores, Aurélio Moura, disse que o resultado do ato foi positivo. De acordo com ele, uma das cláusulas imposta pela empresa, de reduzir a quantidade de trabalhadores, foi retirada, e todas as reivindicações foram aceitas: salário-dia e adicional noturno, entre outros. (Fonte: Diário do Vale)

## **FONTE: PORTO GENTE**

• **Gazeta**

### **Resolução 1.590**

Texto atualizado em 19 de Fevereiro de 2010 -

Esta **Gazeta** é atualizada às **terças e sextas-feiras**

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) acaba de publicar a, normatizando a construção, exploração e ampliação de Instalação Portuária Pública de Pequeno Porte (IP4), destinada às operações portuárias de movimentação de passageiros, de mercadorias ou ambas, na navegação interior.

#### **Quem pode...**

A IP4 será autorizada somente a estados ou municípios. Contudo, poderá ser transferida à iniciativa privada, com a prévia autorização da Antaq e mediante a realização de processo licitatório.

#### **Não pode**

Não será autorizada a construção de Instalação Portuária Pública de Pequeno Porte em área de porto organizado. E ainda que exploradas por estados ou municípios, são consideradas instalações federais e sempre serão de uso público.

#### **Balanço**

A Secretaria Especial de Portos (SEP) inicia 2010 com quatro obras concluídas e 13 em andamento do (PND).

#### **Pontapé inicial**

No Porto do Rio de Janeiro, a draga Geopotes. No Porto de Santos (SP), a primeira draga do Consórcio Draga Brasil e está aguardando o sinal verde para iniciar os trabalhos de aprofundamento do canal de navegação de 13 para 15 metros.

### **E nós?**

Já Fortaleza (CE) e Itajaí (SC) ainda aguardam a licitação da dragagem.

### **Poder municipal**

Luiz Fernando Barbosa Santos, da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade de Vitória (ES), quer que a Antaq lembre que a Lei 8.630 ao poder municipal de negar ou concordar com a construção de terminais portuários.

### **Alerta cearense**

A CearáPortos, administradora do Porto de Pecém, que os direitos já outorgados para a exploração de instalações portuárias de uso privativo não podem ser suprimidos, direta ou indiretamente, sob pena de expor a União a processos judiciais indenizatórios para pleitear o ressarcimento dos investimentos realizados.

### **Em paz**

A jornalista Najla Passos, de Brasília, esteve em Belém (PA) em janeiro último. Ela conversou com integrantes da área de Segurança do Porto de Belém e com a guarda portuária (GP) e que o Porto resolveu vários problemas com a implantação do ISPS-Code e com o porte de arma da GP.

### **Penúltimo**

O Porto de Vitória (ES) só está na frente do Porto de Salvador (BA), apontado, na pesquisa do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos), como o pior complexo portuário do País.

### **Tio Sam**

O governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, quer conquistar empresários dos Estados Unidos para a construção de um terceiro porto no município de Anchieta, o Porto de Ubu. No mesmo local, a Vale pretende construir uma siderúrgica.

### **A Vale quer**

Em encaminhado para a Antaq, a Vale, entre muitas outras coisas, quer que o Decreto 6.620 tenha a seguinte definição de carga própria: "aquela que pertença ao autorizado, à sua Controladora ou à sua Controlada, ou ainda, empresas Coligadas ou Subsidiárias pertencentes ao mesmo Grupo Econômico do autorizado...".

## **A Vale não quer**

Já no Canadá, a Vale não quer garantir direitos trabalhistas aos operários da Inco, que estão há sete meses em greve.

## **Politicamente incorreta**

Em Campo Grande (RJ), o problema com a Vale é outro. O movimento sindical denuncia que o empreendimento desenvolvido pela mineradora na região tem impulsionado destruição ambiental. A Vale desenvolve projeto junto com a ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica Atlântico (TKCSA).

## **Corrida**

Nasce mais uma gigante do etanol à base de cana-de-açúcar, que quer se firmar na liderança global do biocombustível. A ETH Bioenergia, controlada pelo Grupo Odebrecht, adquiriu a Brenco – Companhia Brasileira de Energia Renovável.

## **Sem gargalo**

A nova empresa, que pretende produzir três milhões de metros cúbicos de etanol, pensa em instalar um alcoolduto, ao custo de R\$ 1,7 bilhão, para transportar a produção de Alto Taquari (MT) ao Porto de Santos. Tudo pensando na redução de custos com logística.

## **Propaganda**

Depois de muita reclamação do presidente Lula, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, garantiu, nesta semana, que 70% da Ferrovia Transnordestina serão concluídos ainda este ano.

## **Mais espaço**

A CMA CGM acredita que é necessária a ampliação do Porto de Natal (RN). Para isso, será necessária a utilização de por uma comunidade, a de Maruim, com mais de 200 famílias.

## **Mais navios**

O local deverá ser utilizado para a colocação de contêineres. Com a ampliação, que tem investimento estimado em R\$ 107 milhões, o Porto de Natal terá capacidade de receber quase o dobro de navios, mais de mil contêineres, e de retomar a operação de cabotagem.

## **Sabedoria baiana**

De um: “o que acontece aqui na Bahia é uma vergonha. Onde está a Usuport? Onde está a Codeba? Estão todos brigando uns com os outros e ninguém chega a lugar algum”.

## **Chegou ao Porto de Santos a primeira draga**

Depois de quase cinco meses da assinatura do contrato da dragagem de aprofundamento do Porto de Santos, chegou na manhã desta segunda-feira (15) ao complexo portuário santista a primeira draga do consórcio Draga Brasil, a Hang Jun 5.001 metros cúbicos, que veio da China e estava no Rio de Janeiro preparando a documentação. A embarcação está atracada no cais 9 do Porto. A profundidade do canal de navegação do maior porto do Hemisfério Sul passará dos atuais 12,5 metros para 15 metros.

Os trabalhos de dragagem podem começar no próximo dia 22, conforme informou na manhã desta segunda-feira (15) ao **PortoGente**, Labieno Mendonça, diretor-superintendente da Equipav Engenharia, uma das empresas que formam o Consórcio Draga Brasil. Ele avisou que ainda nesta semana acontece reunião entre o consórcio e a Secretaria Especial de Portos (SEP), em Brasília, para discutir o projeto executivo em cima do LH Pré (Levantamento Hidrográfico Preliminar). Além disso, a tripulação da draga deverá passar por um treinamento de meio ambiente.

Está prevista a chegada de outra draga, a Xi Hai Hu 13.500 metros cúbicos, entre os dias 28 de fevereiro e 1º de março, para as obras no Porto de Santos. “Essa draga está no porto do Eike (Batista), no Porto do Açú (RJ) e está sendo liberada para vir para Santos”, explicou Mendonça.

Conforme apontou o ministro dos Portos, Pedro Brito, na solenidade de assinatura do contrato na sede da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), se o Governo Federal não estivesse dragando mais nenhum porto e só o complexo portuário santista, “já mudaria toda a lógica do tráfego internacional de navios para o Brasil, porque esta providência torna o Porto de Santos o porto concentrador brasileiro, vai permitir que ao invés de navios de 4,5 mil TEUs [unidade equivalente a um contêiner de 20 pés], nós possamos receber navios de até 9 mil TEUs. As linhas internacionais poderão chegar diretamente e sair também diretamente do Porto de Santos”.

O consórcio Draga Brasil é formado pelas empresas brasileiras Equipav Engenharia, EIT Empresa Industrial Técnica e DTA Engenharia e a chinesa Chec Dredging. A obra receberá recurso do Governo Federal no valor de R\$ 199,5 milhões.

**FONTE: NETMARINHA**

**Draga para aprofundamento do Canal do Estuário  
chega ao Porto de Santos**

Qui, 18 de Fevereiro de

2010 10:56

A draga que fará o aprofundamento do canal de navegação do Porto de Santos chegou ao complexo marítimo. A Hang Jun 5001, pertencente ao consórcio Draga Brasil, escolhido para a execução do serviço, veio do Rio de Janeiro.

Embora já tenha sido inspecionada no litoral fluminense, a draga será encaminhada à Capitania dos Portos de São Paulo (SPSP) para nova inspeção.

A dragagem deve começar nesta sexta-feira, conforme o cronograma entregue à Secretaria Especial de Portos (SEP) pelo consórcio.

**FONTE: REVISTA INTERMARKET**

## **Para empresas do setor, portos estão atrasados**

Em meio ao cenário vivido pelo setor logístico, em que as empresas buscam limitar o seu crescimento para não ver seu negócio ser desestruturado com a falta de infraestrutura, já abalada pela crise no ano passado, os portos ganham grande destaque neste iminente apagão logístico.

Segundo o diretor comercial da empresa Braspress, Giuseppe Lumare Júnior, existe uma falta de sincronismo no crescimento do setor logístico. "No ritmo em que estamos hoje, é preciso pensar a longo prazo. Mesmo com este plano de 15 anos para o Porto de Santos [na Baixada], o setor crescerá mais rápido do que esta expansão e o apagão acontecerá", comentou Lumare.

Recentemente, o presidente da Companhia das Docas do Estado de São Paulo (Codesp) José Roberto Serra, comentou sobre o Plano de Acessibilidade desenvolvido para o Porto de Santos. "Daremos maior eficiência ao complexo para a entrada e saída das mercadorias. Não se pode colocar barreiras para as cargas sob pena de ficarmos fora do mercado", destacou Serra, na

ocasião, em que o secretário de Transportes do estado, Mauro Arce, destacou que as obras necessárias para melhorar a acessibilidade ao porto, como a implantação de dutovias, demandarão recursos que sairão do Tesouro Estadual e Nacional.